

E o candidato do PRN comemora a briga com o governo

Collor de Mello acredita ter obtido novo combustível para sua campanha eleitoral ao ser obrigado a ceder parte do seu horário na tevê ao presidente José Sarney, que exigiu direito de resposta diante da agressividade de seus ataques. Este é o lado positivo que Collor quer retirar do surgimento da candidatura Silvío Santos pelo PMB. Ao atacar Sarney pelo que julga ser uma "trama palaciana" e merecer dele resposta e processos na Justiça, Collor está certo de que reencontrou o norte de sua campanha.

"Estava tudo muito confuso. Todo mundo era oposição e ninguém era governo que, de resto, parecia morto. Com o Silvío Santos, mostrou que está muito vivo no processo e escolheu Collor como seu oponente. Isto foi ótimo", avalia o assessor de imprensa do candidato, Cláudio Humberto. A ordem é manter a tônica dos discursos agressivos contra o governo, apenas com o cuidado de se referir a Sarney como uma pessoa, não como um presidente da República e evitar acusações diretas como "corrupto". Foi neste termo que o TSE se deteve para dar direito de resposta a Sarney.

Ao lado de um otimismo exacerbado por alguns, como o líder do PRN, deputado Renan Calheiros (AL), que já volta a falar em "vitória no primeiro turno", existe uma certeza e uma preocupação. Os as-

sessores de Collor estão extremamente confiantes em que o TSE impugnará a candidatura Silvío Santos. Ficam em igual dose preocupados quando avaliam os próximos passos do empresário e animador de televisão. "Sem a candidatura ele pode se tornar um eleitor de peso nesta campanha", observa Cláudio Humberto.

A assessoria de Collor vê duas opções possíveis para o animador continuar influindo no processo sucessório: apoio às candidaturas Afif Domingos, do PL, ou de Paulo Maluf, do PDS. "Se ele seguir um destes caminhos, o quadro fica imprevisível", avalia o assessor.

O comitê de campanha procura dar uma aparência de tranqüilidade entre o que considera bom — a entrada de Sarney no jogo sucessório — e o péssimo: o surgimento de um candidato do peso de Silvío Santos na reta de chegada. Mas o próprio Cláudio Humberto reconhece: "Não podemos saber se conseguiremos recuperar o estrago já feito por Silvío Santos".

Pelo sim, pelo não, o fato é que ele está festejando o pedido de processo do presidente. "Collor terá a oportunidade de provar que Sarney é de fato incompetente, incapaz, corrupto, irresponsável, fraco, desastrado e político de segunda classe", garantiu. "Ainda vai poder provar que ele foi negociante do lançamento da candidatura de Silvío Santos pelo PMB, que merece mesmo o seu apoio", enfatizou.